Anno III — Janeiro — Fevereiro — Março de 1935 — Numero 17

REVISTA DE EDUCAÇÃO DA Sociedade Amazonense de Professores

BIBLIOTHECA PARTICULAR DE MANOEL BELLO

DIRECTOR — JULIO B. UCHÔA

SUMMARIO

1 — *Homenagem da «Revista de Educação» ao Dr. Alvaro Maia.*
2 — *Um Plano de Educação Nacional* — José Constantino.
3 — *A escola activa e os trabalhos manuaes* — Julio Uchôa.
4 — *Os premios escolares ante a Pedagogia moderna* — André de Araujo.
5 — *D. Bosco, modelo dos educadores* — Alice de Andrade Santiago.
6 — *Problemas educacionaes* — Paulo Fleutherio.
7 — *Esparsas.*
8 — *Legislação do ensino.*
9 — *Balancetes da S. A. P.*
10 — *Bibliotheca da S. A. P. (Conclusão)*

REDACÇÃO
Rua Luiz Antony, 68
MANAUS
AMAZONAS — BRASIL

PUBLICAÇÃO BIMESTRAL

Assignatura annual. 5$000
Porte annual $500
Numero avulso . . . 1$000
Numero atrazado. . 1$500

Composto e impresso nas officinas da Tip. REIS — H. Martins, 23 — Manaus

sec-39592
-14057-

Grandes Armazens de Ferragens de Mercado

DE

J. SOARES & COMPANHIA

(CASA FUNDADA EM 1905)

Rua dos Barés, 7, 9 e 11 — Rua Rocha dos Santos, 13 e 23

Deposito á rua Dr. Miranda Leão, 32

CAIXA POSTAL. 437 ● End. tel. BENTES

Mantendo progressivamente a sua organisação de 30 annos, esta casa, graças a afamada presteza e attenção com que serve a sua distincta e antiga freguezia, tanto da Praça, como do Interior, faz novos clientes de todos que experimentam visitar as suas amplas installações resentimento remodeladas.

O mais completo sortimento, constantemente renovado, e sem receio de confronto, de FERRO, FFERRAGENS, LOUÇAS, FERRAMENTAS, MATERIAES, PARA CONSTRUCÇÕES, ARTIGOS ELECTRICOS E NAVAES, UTENSILIOS DOMESTICOS e TUDO qnanto diz respeito ao seu ramo de negocio.

Depositarios dos acreditados ACUMULADORES VARTA, e de outras marcas, para radio, automoveis, etc. — Vendedores dos preferidos CANDIEIROS a QUEROSENE INCANDESCENTES "HASAG" e "PRIMUS".

O maior e mais escolhido stock de ARTIGOS DE RADIO, sua especialidade de muitos annos, CONGOLEUS — LOUÇAS DE VIDROS "PIREX" (para cosinhar) — Sempre novidades

SORTIMENTO que surprehende. PREÇOS que convidam. SOLICITUDE que agrada.

SÃO AS VANTAGENS QUE OFFERECEM ESTA CASA.

LIVRARIA ESCOLAR

DE

Gavinho & Gonçalves

Especialidade em livros didacticos. — Figurinos e Methodos de Musica. — Artigos para Pintura em geral e confecção de flôres. — Recebe sempre as ultimas novidades e vende todos os livros a preço de Catalogo.

Rua Henrique Martins, 27-B

CAIXA POSTAL, 102

AMAZONAS **Manáos** BRASIL

Homenagem da "Revista de Educação" ao novo governador Constitucional do Amazonas, dr. Alvaro Botelho Maia (1935 — 1939).

ANNO III

REVISTA DE EDUCAÇÃO

DA

SOCIEDADE AMAZONENSE DE PROFESSORES

NUMERO 17

PUBLICAÇÃO BIMESTRAL

REDACÇÃO
Rua Luiz Antony, 68
MANAUS

MANAUS — Janeiro, Fevereiro e Março de 1935

DIRECTOR: — *Julio B. Uchôa*

Assignatura annual . . 5$000
Porte annual. $500
Numero avulso . . . . 1$000
Numero atrazado . . . 1$500

Um Plano de Educação Nacional

José Constantino
(Do magisterio estadual de Recife)

Não sou um pessimista de nossas possibilidades futuras, pois não faltam ao nosso Pais os elementos que a natureza lhe prodigalisou em qualquer ponto que desejarmos os seus dadivosos favores.

Reina, entretanto, um muito natural desanimo deante do que somos presentemente, fazendo-se uma comparação de nossas possibilidades materiais e cientificas, com as de outros paises menos dotados de beneficios naturais.

Realçando-se, por exemplo, as poderosas unidades nacionais da Europa, o Japão e os Estados da America do Norte, no tocante á sua grandeza material e economica, numa potencialidade maxima a que chegaram esses grandes centros e o respeito que eles impõem aos outros pela soberania e valor do seu povo,—logo verificaremos que essa mesma valorisação, muito particularmente, vem dependendo da sua mentalidade, concomitamente advinda do progresso da sua educação popular.

Exemplo palpitante, o Japão.

Ha meio seculo passado, quando não privava o japonês dos elementos educativos de que dispõe hoje, era um povo, com multiplas possibilidades de vencer na grande escala do progresso, mas não lhe sobresaiam esses rasgos de vitoria, naquela epoca, quando alguma de suas irmãs da Europa, fruiam já, uma posição destacada no conjunto dos demais paises do mundo.

Foi o grande milagre da alfabetisação do povo japonês que mudou a face vital desse pais asiatico.

Dai poderemos perfeitamente concluir um paralelismo sintomatico em nosso idolatrado Paiz, cujo remedio, eficaz e urgente, deve ser o mesmo que foi aplicado ao povo niponico.

São essas as ultimas palavras do grande e ultimo sabio brasileiro, falecido, dr. Miguel Couto, que faço minhas, substabelecendo, para afirmar que o nosso maior e udico problema, do qual depende a nossa futura estabilidade social e progressiva é o da educação do povo.

Não é razoavel que possamos continuar a merecer do estrangeiro, menos piedoso um julgamento de representantes de uma mentalidade fraca, de falta de tecnicos para resolver os nossos casos industriais e cientificos, e ainda que não possuimos, com vantagens especialisados para muitos ramos da atividade humana e sobretudo que somos portadores de uma ciencia de importação, quando é lamentavel reconhecer que,—senão existe entre nós esse ponto de vista em particular com os seus respectivos detalhes, pois na maioria dos casos somos julgados aprioristicamente—sob a razão do todo, existe nisso um grande viso de verdade.

E se o mal vem da falta de uma racional e completa educação, pelo menos da maioria de nosso povo, aproveitando-se os mais dotados de inteligencia, por que não conseguiremos a realisação do mater problema, o maior de nossa nacionalidade?

Máu grado o grande esforço empregado pelos diversos Estados da Federação Brasileira, no que diz respeito á nossa cultura geral, não tem diminuido nesses ultimos anos o coeficiente do nosso analfabetismo, porquanto o numero frio e aterrorisador de

nossas proprias estatisticas assim o atesta.

E' porque, infelizmente, temos seguido uma errada trilha.

E assim vejamos:

Até o governo de nosso primeiro imperador D. Pedro I, (1827), não existia em nosso Pais o estabelecimento do ensino primario oficial.

Depois dessa epoca, tivemos, é verdade, ininterrupto o ensino popular entre nós, porém, obedecendo mais ao regimen de instruir, de um modo assim mesmo muito deficiente, do que de educar, com a natural consequencia desse erro.

Alguns annos depois do advento republicano, o nosso magno problema foi ainda melhor olhado por alguns governos estaduais, estabeleecndo-se uma metodologia, mais racional e produtiva, é certo, entretanto, nem mesmo assim conseguimos um resultado digno de apreciação otimista.

Em sintese: existe uma causa que precisa ser afastada. Defeitos talvez de principios que se não tem procurado corrigir, esperando-se um resultado bom, quando predomina uma causa má, para diminuir o esforço de milhares de devotados professores, — verdadeiros abnegados e novos bandeirantes, que, em busca do idealismo de nossa completa civilização, — as pedras verdes do futuro promissor que nos esperará certamente — dão todo seu integralismo prenhe de brasilidade.

E' portanto a reforma no meio de administrar ao nosso povo a educação que se precisa fazer, sem perda de tempo.

E' um trabalho de grande complexidade, cujo meio para se conseguir a sua realisação não é facil enquadrar uma demonstração em estreito espaço de um artigo para jornal. Todavia, executando-se, criteriosamente, os tres «itens» abaixo, poderemos vencer uma grande etapa de nossa maior finalidade:

I — Considerar a educação do povo como de valor economico para o Pais, visto que ela representa energias que se vão acumulando, e que no seu devido tempo serão automaticamente aproveitadas.

E para consubstanciar em facto esse grandioso projecto, ha necessidade ser invertida grande somma pelo Governo Federal, auxiliado pelos Estados e municipios, e sobre tudo a cooperação e todo brasileiro que, decididamente, ainda pensa que o progresso do Brasil, vem da estabilidade de nossas instituiçõcs e que este é obra de construção.

Perguntarão os ceticos, certamente, onde irá o Governo buscar o dinheiro preciso para realisar tão grande quanto progressivo empreendimento de utilidade publica.

E' ensejo de responder que — se fossemos divisar com pessimismo a execução de grandes realisações em favor coletivo porque a primeira vista parece, que nos faltam os meios financeiros, quando os resultados praticos que poderão advir não são duvidosos, nem problematicos, — dar-se-ia, em tudo um estacionamento prejudicial aos interesses gerais do Paiz. Dever-se-á, pois, empregar todo meio desde que esse seja legal e razoavel com o que representa actualmenta a nossa situação economica.

II — Dotar o brasileiro dos elementos educacionais com os quais possa ser util a si mesmo, á sua familia e á sua patria, tornando o nosso patricio com a capacidade precisa para produzir em beneficio de nossa nacionalidade, em vez de ser um simples consumidor do que os outros produziram. Tudo com elevação de principios basicos, de moralidade, sob a égide de um carater sempre retilineo.

III — Estabelecimento de orgão de determinação e controle, aproveitando-se a pasta da Educação e Saúde Publica, já existente em nosso Governo atual, contanto que fosse exclusivamente administrativa a sua ingerencia nos negocios de Estado e ainda com a seguinte reforma:

a) — Federalização do ensino brasileiro, seja o primario, o secundario, o superior, o profissional ou tecnico e de especialização e até o de alta cultura.

b) — Obrigatoriedade para o ensino primario em todo territorio nacional, fazendo-se antes um recenseamento meticuloso da existencia de analfabetos em nossa Republica.

c) — Uniformização e sistematização metodologica para todos os Estados da Federação Brasileira, no tocante a qualquer aprendizagem notadamente a que se refere ao ensino primario.

d) — Creação de diretorias e inspetorias de ensino em cada Estado e municipios brasileiros, com tarefa previamente estabelecida, com a qual fosse anualmente alfa-

batizada uma certa parte dos que não soubessem lêr.

e) — Regulamentação e prazo para o cumprimento deste plano de educação nacional, maximé sobre a extinção do analfabeto em nosso territorio.

f) — Finalmente, amparo e proteção a toda e qualquer iniciativa de particular favor educativo.

* * *

Que a grandeza e estabilidade progressiva do Brasil, ou de qualquer outro Pais que esteja em igualdade de condições ao nosso, está na educação popular, não poderá haver contestação de quem seja possuido de senso critico bem equilibrado e que não use de sistematismo e ceticismo para tudo que nos diz respeito.

E, sendo conhecido dest'arte o diagnostico do grande mal que entibía a marcha de nosso futuro e não lhe aplicar o remedio necessario ao seu completo exterminio, — é prolongar o nosso estado morbido social e consequentemente o retardamento impatriotico da realização de nossas multiplas aspirações progressivas.

AVISO

Em face da renuncia do professor Lazaro Baumann das Neves, que vinha exercendo com superioridade e intelligencia o cargo de Director da "Revista de Educação", resolvi, como presidente da Directoria da S. A. P., assumir, nesta data, a responsabilidade de sua publicação.

Procurarei, na medida de minhas forças, continuar a mesma orientação que imprimiu ao orgão official da Sociedade, aquelle nosso bom companheiro e amigo dedicado.

Manaus, Março de 1935.

Julio Benevides Uchôa.

A protecção Internacional as Obras Litterarias e Artisticas

(Conclusão)

Por outro lado, o Instituto Internacional de Cooperação Intellectual interveiu no movimento iniciado, que foi, até certo ponto, coroado de exito com a inclusão, em 1928, no texto revisto da Convenção de Berna, do artigo 6.º bis, o qual assegurou aos autores, independentemente dos direitos pecuniarios, com os de reivindicação quanto á paternidade da obra, e de se opporem, na defesa de sua honra e reputação, ás deformações, mutilações ou outras quaesquer alterações offensivas áquelle patrimonio moral.

A 6.ª Conferencia de Havana deu um passo á frente, estabelecendo no texto do estatuto de Buenos Aires, o artigo 13 bis, o qual estabeleceu que «sempre que os autores de obras litterarias e artisticas cederem estas em pleno exercicio de seu direito de propriedade, cederão apenas o direito de goso e de reproducção» e que esses autores conservem sobre suas obras um direito moral de fiscalisação *inalienavel* que lhes permittirá opporem-se a toda e qualquer reproducção ou exhibição publica dessas mesmas obras alteradas, mutiladas ou modificadas.»

Commentando o dispositivo supra, em uma dissertação apresentada á Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro, assignala o insigne jurista Dr. Philadelpho de Azevedo que esse texto é superior ao de Roma «porque declara expressamente inalienavel o direito moral cuja omissão pode dar logar a controversias quanto ao texto europeu.»

Outro assumpto interessante a ser focalizado na Conferencia de Bruxellas é o que diz respeito ao chamado «droit de suite», que consiste no direito conferido ao autor de participar dos valores successivos obtidos pelas suas obras nas vendas publicas.

A generalização desse beneficio já consagrado nas legislações da Belgica, da França e da Tchecolsvaquia, representará uma bella conquista de civilização, attendendo a um voto que, inspirada num sentimento de justiça e de equidade, formulará em tempo a Conferencia de Roma e realizará provavelmente o certame de Bruxellas.

A escola activa e os trabalhos manuaes

Julio Uchôa

Em que consiste finalmente a escola activa?

Os pedagogistas modernos encontram uma certa difficuldade em definir o que seja escola activa, tal é a sua complexidade.

Ad. Ferrière, um dos mais lidimos representantes do movimento renovador, autor de numerosas obras de conceito universal, diz ser impossivel acoptar-se uma «definição *a priori*, programma *a priori*, nem methodo *a priori*» quando se trata de escola activa. E' como se diz em mathematica uma «funcção»; conclue o insigne mestre affirmando que, com o advento da escola activa é a primeira vez na historia que se faz justiça ao menino.

Os pedagogistas norte-americanos representados pela Associação de Educação Progressiva, firmaram como principios fundamentaes da escola activa: *Liberdade para desenvolvimento natural;* 2) *o interesse movel de todo o trabalho;* 3) *o mestre não imporá trabalhos: é um guia, apenas.*

Para Ed. Claparède que discorda em certos pontos do erudito Ferrière, a escola activa está baseada exclusivamente no principio da necessidade. Não ha outro fundamento psychologico a não ser esse. Para que o alumno possa agir devemos collocal-o em circunstancias taes que elle sinta a necessidade de executa a acção que delle esperamos.

Coryntho da Fonseca diz que se quizermos sentir a escola activa, por uma intuação instantanea, basta olharmos e ouvirmos uma criancinha no seu berço.

João Toledo, em seu bello livro «Escola Brasileira», falando do aprendizado na escola activa, pondera judiciosamente:

«Nas experiencias que a propria criança realisa estão os meios de seu preparo para a vida. O mestre não as substitue, quaesquer que sejam sua arte e seu programma. Pode elle conduzir o alumno ás fontes do conhecimento, mas não o pode obrigar a beber, nem pode beber por elle.»

Quanto aos precursores da escola activa devemos collocar em primeiro plano: *Rousseau*, *Froebel*, e *Pestalozzi*. Afranio Peixoto classifica Socrates como um precursor.

Tem razão. O velho philosopho com o seu methodo analytico, subdividido nos dois processos: *ironia* e *maieutica*, bem merece essa honra.

Na escola activa, a vida, a mobilidade, a alegria, reinam entre os pequenos estudantes que se preparam para desempenhar um papel util no lar e na sociedade. O professor é o orientador, o guia da pequena communidade que de tudo sabe tirar partido, é o psychologo que bem comprehende a alma juvenil que desabrocha sequiosa de movimento e de vida.

Na escola activa «a criança não é o miseravel gramophone destinado a repetir compendios; agita-se, activa, vive.»

«Na escola activa não se ensinam materias: *ensinam-se crianças*, e eis tudo.»

. . . . . .

. . . . . .

Com o advento da nova pedagogia surgiu como elemento realisador por excellencia, o *trabalho manual*. Sem esse «meio capaz de completar a formação do ser activo» nada teriam construido os grandes mestres que dirigiram o movimento reformador.

Coryntho da Fonseca, já citado, que se occupa longamente dos trabalhos manuaes na escola activa, diz com muito acerto:

«Os trabalhos manuaes são uma methodologia por excellencia, da escola activa, e representam, mau grado a sua materialidade de obra das mãos, antes uma tarefa mental, do que uma tarefa material.»

No presente estudo, classificamos, embora arbitrariamente, o trabalho manual em *educativo* e *profissional*. Dizemos arbitrariamente, porque a methodologia não distingue assim, visto que o trabalho profissional dado em escolas technicas-profissionaes não deixa de ter uma feição essencialmente educativa. Entretanto, assim é necessario considerar aqui o trabalho manual, em se tratando de sua orientação na escola primaria, onde não se desejam «formar obreiros»

como pensavam outr'ora *Rousseau*, *Comenuis* e *Pestalozzi*.

São principaes trabalhos manuaes na escola primaria: *dobradura*, *tecelagem*, *recortes*, *cartonagem*, *modelagem* e *sloyd*, communs aos meninos e meninas, e, particularmente, para estas, os *labores*, com suas multiplas variedades e applicações.

A estreiteza de uma palestra não permitte que nos occupemos detalhadamente de cadaum desses trabalhos, dizendo algo de sua methodologia e observações particulares relativamente a cada trabalho.

Basta dizer que os trabalhos manuaes figuram nos programmas das nossas escolas primarias desde o curso elementar (3 annos), ao 2.º anno do curso definitivo.

Devemos dizer, no entanto, que na tecelagem não se esqueça o professor de, valendo-se dessa utilissima aprendizagem iniciar seus alumnos nos rudimentos do calculo.

No livro «*Trabalhos Manuaes*» (parte do mestre), dos professores Rosina Nogueira Soares e Miguel Milano, encontram-se bellas paginas sobre *A tecelagem sob o ponto de vista educativo* que muito pode orientar o professor nas suas aulas. E' esse um dos melhores livros que conhecemos para uso das classes elementares; é encontrado no commercio em serie de 7 cadernos, os quaes podem ser adquiridos parceladamente pelo alumno.

Recommenda-se tambem, por sua feição didactica, o excellente compendio *Trabalhos mánuaes escolares*, de Manoel Penna.

A *tecelagem e a dobradura*, têm, no entanto, seus inimigos que não cessam de condemnal-as formalmente, a primeira, por provocar esforço extraordinario dos organs visuaes da criança e a segunda, por ser «antes um exercicio de mão, do que um trabalho manual».

Nos trabalhos de recorte o professor não deve esquecer a organisação dos albuns, ligando a cada quadro o resumo historico respectivo. Esses albuns são optimos auxiliares, tanto no ensino da historia, como no da geographia, porque constituem magnificos «centros» tão preconizados pela escola moderna. Ainda mais: os albuns methodicamente organisados, sob fiscalisação immediata do mestre, poderão, no fim do anno lectivo, constituir interessantes certamens pedagogicos, nos quaes os alumnos serão chamados a julgar, respondendo um certo numero de perguntas apropriadas.

Passemos á *modelagem* e ao *sloyd*.

A modelagem é hoje o mais artistico trabalho manual na escola primaria.

As crianças têm o pendor natural para modelar todos os objectos que as cercam, com as mais notaveis particularidades.

Ha varias massas plasticas para modelagens conhecidas por *plastilina* de cinco ou seis cores. Com as mesmas vantagens da plastilina existe ainda o *permodelo*. Essas massas têm a grande vantagem de não sujar nem fazer pó. Entretanto, são encontradas no commercio por preços relativamente elevados. Dahi, serem desaconselhadas ás nossas escolas primarias, frequentadas, em geral, pelas classes sem grandes recursos.

Nessas condições pode-se empregar com magnificos resultados o *barro* que «é o material mais plastico para ser modelado.»

Quando se emprega o barro ha os seguintes principios que devem ser observados:

1.º — O barro, quando não estiver senod trabalhado, nunca deverá permanecer entre as mãos, porque perde rapidamente a humidade, ficando impraticavel. Será difficil humedecel-o outra vez depois de distribuido á classe. Posto de lado, conservar-se-á humido e bom para uso, durante todo o tempo da lição.

2.º — Quando distribuido um pouco mais humido, logo o calor das mãos o tornará nas condições desejadas. Depois disto, naturalmente poderá ficar entre as mãos, emquanto fôr necessario.

3.º — Se o barro endurecer, o melhor meio de amolecel-o é cortar as bolas em pequenos pedaços do tamanho de nozes que se põem num sacco, o qual se molha, em seguida, para absorver humidade; depois de bem amassado, retomará a desejada plasticidade.

Os compendios de modelagem e moldação aconselham a seguinte divisão do assumpto que podemos adoptar com pequenas restricções, para maior facilidade do ensino:

1 — *Modelagem pelo objecto* — Representação da forma e caracteristicos de certos objectos de uso corrente de facil obtenção. Isso permitte, ao alumno, uma perfeita observação dos assumptos envolvidos no caso.

2 — *Modelagem pela memoria* — Representação de tudo quanto occorre, pela lembrança de objectos e scenas já vistos, e que possam exigir referencia ao original ou cousas semelhantes, para verificar os resultados ou facilitar o exame de minucias.

Isso desenvolve o poder de conservar a forma, tanto na memoria como na visão.

3 — *Modelagem pela imaginação* — Representação de objectos e scenas, sobre os quaes os discipulos ouviram ou lêram, ou, ainda, taes que apresentem pormenores de cousas que lhes sejam sufficientemente familiares, de modo que elles os possam reconstituir com interpretação propria. Isso desenvolve a imaginação constructiva.

4 — *Ornato* — Modelagem de elementos decorativos, aproveitando os estudos anteriores. Applicação do desenho expontaneo.

Montessori é de opinlão que se deve iniciar a modelagem pela ceramica, isto é, arte de fabricar vasos.

Diz a grande educadora italiana, referindo-se ao ensino ministrado na *Casa dos meninos:*

«Um dos primeiros exercicios dos meninos é fazer um vaso de greda vermelha que enchem logo de ovos de grada branca, depois do que, vem o vaso de bocca estreita, do vaso com uma, duas ou tres azas, do vaso de tres pés, finalmente, da amphora.»

Na parte pratica deste trabalho darei regras e observações para a confecção de varios trabalhos manuaes, empregando o barro como material, desenvolvendo então, varios centros de interesse pelo methodo decrolyano, constituindo deste modo, os *planos de aula* ou *planos de lição.*

Resta-nos dizer alguma cousa sobre o *sloyd,* que «é o mais completo e perfeito dos trabalhos manuaes».

Nelle, trabalha-se a madeira com ferramenta apropriada e bancos de carpinteiro. Entretanto, o numerario que se tem de dispender para acquisição de madeiras de varias especies é o grande empecilho na adopção do sloyd nas nossas escolas primarias.

A methodologia desse trabalho manual deve-se ao professor sueco Otto Salomon, da Escola Normal de Näas.

TRABALHO MANUAL LIVRE — Na escola moderna como vimos é grande a importancia que assumiu o ensino do trabalho manual.

Accentua-se, porém, de dia para dia a tendencia de deixar ao alumno plena liberdade de acção, na escolha e confecção dos trabalhos porque se verificou que «o trabalho manual regulamentado não satisfaz inteiramente á criança.»

O alumno, aproveitando muitas vezes uma lição que lhe é ministrada escolhe, na occasião, um trabalho que mais o interessa; mesmo porque o interesse é a pedra angular da escola activa.

«O mestre não intervem na escolha; aconselha, guia e ensina, si o alumno lho pede.»

Encerrando este capitulo que já vae longo, cumpre-nos dizer ainda sobre o magno assumpto, duas cousas: 1.º — o professor não deve exigir do alumno a perfeição dos primeiros trabalhos executados; 2.º de todos os trabalhos, a proposito de tudo, o professor deve desenvolver centros de interesse para melhor firmar o ensino das outras materias do curso.

(Capitulo do folheto inedito: — *Os trabalhos manuaes na escola primaria.)*

Manáos, Fevereiro de 1935.

OS PREMIOS ESCOLARES ANTE A PEDAGOGIA MODERNA

André de Araujo

Em essencia, todas as teorias psicologicas admitem a semelhança entre o carater do menino e o dos homens das eras primitivas.

Stern, Dewey, Piaget sustentam que a infancia atravessa, num certo e determinado individuo, todas as fases por que passaram as gerações que se foram. Quer dizer que, no periodo da vida humana conhecido pela determinação de infancia, nós, por um ciclo natural de evolução, passamos pelas fazes capitaes por que atravessaram os homens primitivos na sua marcha milenaria de evolução.

Ora, quem prescrutar o carater do *homo neanderthalensis,* vê através do seu gigantismo, daquele cair de fonte fugitiva, daquele pronunciado de arcadas superciliares, daquele afucinhado de prognatismo, daque-

las orbitas enormes, daquellas circumvoluções cerebraes grosseiras, — a inadapção, a impulsividade, a violencia, a inconstancia, a sugestividade e a anciedade.

Esses mesmos traços de caracter, nós vamos encontrar na creança. E o que fazer para que elas se tornem homens conscientes, fugindo assim dos traços moraes que caracterisam o troglodita? Transformal-as em elementos uteis á humanidade, pelo coração, pelo cerebro e pelo espirito. Essa especie de tuismo para onde se deve encaminhar a creança, não quer dizer renuncia de si mesmo, porque, para que ella se torne util á humanidade, é preciso tambem que deseje, aspire, saiba lutar pela vida, mas um lutar pela vida que traga em tudo a essencia do bem, do bom e do belo.

Procurando plasmar assim a individualidade moral da creança, no decorrer da evolução por que ela passa na idade infantil e na adolecencia, — nós devemos pelo exemplo, pela sugestão, pelo exercicio dos sentimentos nobres, combater todas as paixões, todas as ambições daquelle selvagem que habita no menino. E para isso, o primeiro é orientar o menino para o caminho por onde ele possa perder todo o egoismo de sua personalidade.

Entre os estimulantes deste egoismo, ocupam logar de destaque, na escola, o premio, o quadro de honra, a cadeira onde se sentam os que mais sabem, etc., etc. Taes invenções, preparam na creança o espirito mercenario dos utilitaristas, porque a bôa ação se torna um meio baixo para se conquistar um galardão.

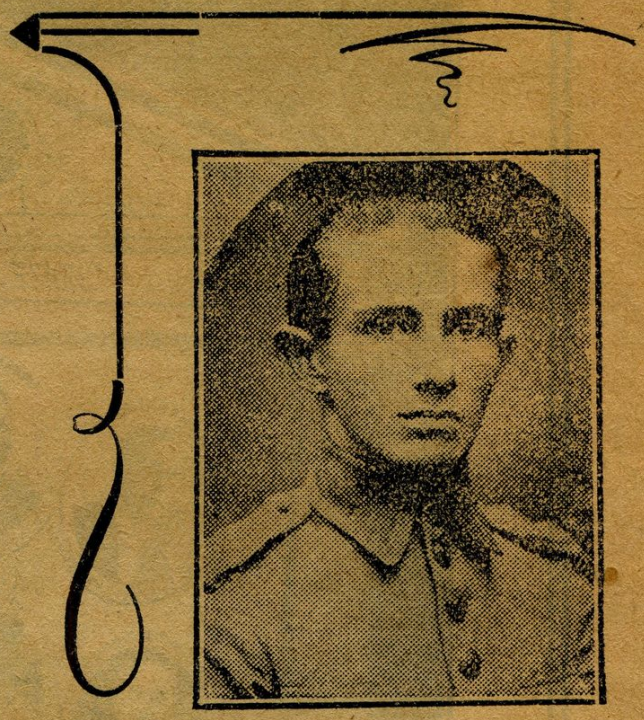
O premio portanto é um destruidor da pureza moral. Perverte o dever etico, inferiorisa a moralidade, dá a entender até que o homem não tem o dever de fazer o bem, e estimula o regresso ao selvagem de que vos falei.

Os premios criam o orgulho, desenvolvem a vaidade, incentivam o odio, despertam amalevolencia, fazem crepitar no fundo dos corações infantis a inveja que separa, que desfraternisa, porque os premios estabelecem entre as creanças gráos de inferioridade para aqueles que tiveram a desventura de não ser recompensados.

A escola moderna, em face daquelas razões psicologicas a que me referi no principio desta ligeira exposição, só admite uma recompensa, uma, somente uma: a satisfação interior de se ter cumprido um dever quando se faz o bem, de se ter cumprido um dever quando se cumpre o dever.

Manacapurú, 18 — 2 — 35.

FELIX VALOIS COELHO



Folgamos em registrar em nossas columnas a nomeação para cathedratico de português da escola de commercio «Solon de Lucena», do illustre secretario geral da S. A. P. professor Felix Valois Coelho.

Valois Coelho, como todos o conhecem, depois de largos e serios estudos do nosso idioma, disputou em memoravel concurso a cadeira para a qual foi nomeado por Acto numero 4.339, de 31 de Dezembro do anno findo, do sr. capitão Nelson de Mello, ex-Interventor Federal no Amazonas.

Representa o Acto da Interventoria, acima referido, a mais alta homenagem que se poderia prestar á solida cultura e ao caracter diamantino de que é possuidor o nosso leal companheiro de lucta professor Felix Valois Coelho.

A escola de commercio «Solon de Lucena», está, pois, de parabens com a recepção do novo cathedratico que vae honrar uma de suas cadeiras.

Ao Valois Coelho, as sinceras homenagens da «Revista».

Alumnos da Escola de Aprendizes Artifices que concluiram o curso technico-profissional, em 1934

Por occasião da entrega dos diplomas de contra-mestres aos alumnos que concluiram o curso da Escola, fallou o joven Laureano Vieira, como orador da turma e como paranympha a professora Ritta Alves da Conceição que produziu magnifica oração.

A seguir foi inaugurada a exposição escolar. Essa exposição estava organizada por secções, vendo-se trabalhos de cartonagem, tecelagem, dobraduras e uma serie de modelagens esculpturaes.

Noutras secções, demonstrando claramente o esforço e aproveitamento dos pequenos aprendizes, estavam os artefactos confeccionados nas officinas de Artes Graphicas — Vimaria — Trabalhos de madeira — Trabalhos de metal — Alfaiataria e Sapataria, merecendo dos innumeros visitantes os mais justos encomios.

D. Bosco, modelo dos educadores

Alice de Andrade Santiago

Um dos factores do aperfeiçoamento individual do homem é o poder de imitação alliado ao desejo de realização.

Elic Morn affirma ser possivel a conquista da belleza physica pela imitação.

Aconselha ás mães, como um dever, escolherem para o filho, em gestação, um modelo de perfeição plastica. Mirando-o, intencionalmente, sorvendo-lhe o olhar, a expressão physionomica, os traços — ella conseguirá que o filho seja bello, trazendo para a vida uma possibilidade de exito.

Os dotes moraes podem ser adquiridos por imitação, e, talvez, mais facilmente.

As forças adormecidas no inconsciente levantar-se-ão como factores do aprimoramento da personalidade humana.

Humberto de Campos iniciou a sua brilhante carreira de escriptor por um simples gesto de imitação. Lendo os versos de um jornal, pensou que não seria difficil versejar, e resolveu tentar...

A imitação é, pois, o ponto de partida de grandes realizações da intelligencia humana. Deveria ser a preoccupação maxima do homem o tornar-se, dia a dia, mais bello e mais perfeito, physica, moral e intellectualmente — não por vaidade, mas por um sentimento de dignidade humana, por um dever de consciencia, para mais se approximar do seu divino modelo...

Esta deveria ser a preoccupação mais absorvente do professor, que é o modelo inconsciente de uma multidão de pequeninos sêres que procuram formar-se á sua semelhança, impellidos por uma tendencia natural, por uma necessidade inherente aos carateres em formação.

A creança imita, instinctivamente, os paes e os mestres assimilando as bôas e más qualidades, que se lhe revelam. O adulto deve imitar, conscientemente, buscando modelos cujos caracteristicos possam encarecer a sua individualidade, tornando-a, o mais possivel, perfeita.

Os modelos devem ser tocados da scentelha divina da perfeição.

D. Bosco seria o modelo ideal para os educadores modernos.

Educador por indole, por vocação, foi, no seu tempo, o maior dos educadores. A estrella do seu destino apontou-lhe, bem cedo, o caminho na terra...

Antes mesmo de aprender a ler, sentia desejos de ensinar e já tinha a intuição de como o devia fazer. Jesus entregou-lhe, em sonhos, a mensagem que o sagrára educador, inspirando-lhe o seu admiravel systema educativo: "Não com pancadas, mas com doçura e caridade, os attrahirás, os farás teus amigos e lhes ensinarás".

Maria foi sua divina mestra, mostrou-lhe cães e lobos selvagens, e disse-lhe: "Alli entre elles, deves trabalhar. Com paciencia e humildade, transformal-os-ás". Confirmava-se a vocação que já tinha nascido no pequeno coração de João Bosco: a de conquistar os meninos para tornal-os bons.

Elle devia, no correr de sua existencia, converter lobos em cordeiros, com a doçura de seu sorriso e o milagre de sua bondade.

Seus discipulos preferidos, aquelles que buscava e attrahia, eram os jovens infelizes. presas do vicio e da miseria. Conseguiu replasmal-os, formando verdadeiros modelos de perfeição. Sua vida é uma profunda licção de Pedagogia.

Nella é que nós, educadores, nos devemos inspirar. E' por isso, que não me furto ao prazer de commentar e resumir, ainda que ligeiramente, os principaes capitulos das obras que tenho lido sobre a mesma, visando, tão sómente, despertar no espirito daquelles que não as leram ainda, o desejo de o fazerem para sua delicia e encantamento e para a felicidade dos entezinhos cuja educação lhes seja confiada.

D. Bosco não foi, propriamente, um pedagogo, porque não escreveu nenhum tratado de Pedagogia. Foi, não obstante, um educador excepcional. Seu systema educativo adapta-se perfeitamente aos tempos modernos, sendo, portanto, um dos innovadores dos methodos de ensino.

No seu tempo, o lemma dos preceptores era ainda: "A letra entra com sangue". Quando menino, pastoreava uma vacca num pra

do de Becchi. Na sua pequena alma de pastor (quem o diria?!) repontava uma grande idéa no desejo de reformar os systemas educativos.

Havia raros mestres e não menos raros eram os discipulos.

E quão difficil era aprender a ler!

Quanto não lhe custou satisfazer a sua maior aspiração, pois aos nove annos era ainda analphabeto!

Com um visinho seu, logrou apprender as "primeiras letras". Em poucas semanas o professor ensinou-lhe o quasi nada que sabia.

Estudou, em seguida, o cathecismo, alguns episodios da Historia Sagrada, e começou, desde logo, a sua missão: reunindo os camaradas, devertia-os e transmittia-lhes o que já tinha apprendido.

Fôra educado num ambiente de pobreza. Seu caracter foi moldado por sua mãe, mulher analphabeta, mas intelligente e virtuosa, digna de comparar-se com as mais celebres mulheres da Biblia.

Nas feiras de Castelnuovo, pouco distantes dos campos que sua mãe, viuva, cultivava, elle vendia os productos da colheita, bem como passarinhos que caçava, nas horas vagas.

Nestas occasiões, costumava frequentar o circo, apprendendo as habilidades de prestidigitador e saltimbanco. Sabia dançar na corda, deitar as cartas, cortar a cabeça de um gallo e fazel-o "resuscitar... Era forte e agil e tinha natural engenho.

Tudo quanto apprendia visava um unico fim: captar a sympathia dos companheiros, ensinar, levar ao bom caminho.

Aos 10 annos, rodeado de uma multidão que attrahia, de grandes e pequenos, fazia "magicas", repetia o sermão do cura, assombrava a quantos o escutavam...

Para estudar, na escola de Castelnuovo, já um tanto crescido, venceu difficuldades, affrontou injurias, soffreu humilhações. Antes vira-se obrigado a deixar o lar, procurando emprego, para conseguir apprender um pouco.

Mas tarde, com ingentes sacrificios, cursou o Lyceu de Chieri. Manteve-se a custa de esmolas.

Tinha uma intelligencia viva e uma memoria prodigiosa. Mas os mestres desdenhavam-no por ser um simples pastorzinho. Suas provas, que eram as melhores, nunca lhes mereciam attenção.

Não admittiam que um rustico pastor tivesse intelligencia...

Por esse tempo, já se formára um bando que o seguia. Eram jovens operarios que, aos domingos, se lhes reuniam, para se divertirem, mediante certas restricções, isto é, condições de bom comportamento. Estava fundada a "Sociedade da Alegria".

Arrostando toda sorte de difficuldades, cursou o seminario e conseguiu ordenar-se.

Os sacerdotes eram, neste tempo, um tanto aristocraticos. D. Bosco iria modificar essa attitude do "clero", democratizando-o, tornando-o mais accessivel.

Installou-se em Turim. Nessa época, entre Roma e Turim, "a lançadeira dos carbonarios tecia a corda que devia enforcar o ultimo Papa pela mão do ultimo rei". Nesse scenario é que ia desenrolar-se a vida tragica e gloriosa de D. Bosco. Do cháos da monarchia e da revolução, sob as tempestades de perseguições e injustiças, elle devia erguer a sua obra, monumental e assombrosa, que iria dominar o mundo, beneficiando a humanidade.

Os inimigos da Patria e da Egreja, disfarçados, tentaram enleial-o, mas não o conseguiram. Perseguindo-o, — não o derrotaram. Afinal, renderam-se. Era um fino deplomata. Relacionado com Cavour, Ratazzi e outros membros do governo, serviu, muita vez, de mediador para solver questões entre a Egreja e o Estado.

Dentro de pouco tempo, conseguiu conquistar aquelles rapazinhos sem destino, sem tecto e sem pão, que perambulavam pelas ruas...

Alguns vinham de aldeias visinhas, e, desilludidos de obter emprego, perdiam no ocio os bons costumes trazidos da sua terra.

D. Bosco procurava-lhes trabalho e lhes ministrava ensinamentos.

Garelli foi o primeiro "biricchini", que que se lhe approximou. Dentro em pouco, o numero dos "biricchini" era avultado e D. Bosco fundou os "Oratorios Festivos", que deram origem aos fomosos collegios Salesianos. Não tinha casa para abrigar os jovens. Reune-os ao ar livre. Ao sol ou á chuva, elles ouviam as licções, através de palavras simples e de historias encantadoras.

Cantavam, divertiam-se, faziam gymnastica e até se confessavam. Acossados pelas

perseguições, levantaram acampamento innumeras vezes, até que, um dia, D. Bosco arrostando as difficuldades, alugou uma casa para abrigar 400 "biricchini". Estes rapazes não eram, como se percebe, a fina flôr da mocidade turineza. Ao contrario, D. Bosco deixava-se rodear de todos, ricos e pobres, mas buscava, de preferencia, os operarios, os pobres e desvalidos, aquelles que já conheciam as agruras da vida, através da miseria ou as grades da prisão. Em breve, elles se distinguiam pela conducta, tornando-se moços de bem, verdadeiros modelos para os outros jovens.

Arrancára dos charcos as plantinhas enfesadas. Cultivando-as, espalhou-as pela terra; arvores frondosas, que deviam assombrar pela belleza das flores e excellencia dos fructos.

Era um companheiro inseparavel dos "biricchini". Nos momentos de mais franca liberdade e expansão é que, dizia elle, costumava fazer as suas melhores conquistas. Era tal o poder de dominio que exercia sobre os jovens que, certa vez, levou 300 rapazes da Geral de Turim, prisão correccional de menores, depois de haver-lhes ministrado a communhão, a um passeio em Stupiningi, numa distancia de legua e meia. Sem que levasse um só guarda: não houve um incidente, uma fuga sequer! Todos ficacaram estupefactos ante o prodigio de sua audacia!

Naquelle tempo, o governo pertencia aos nobres. O orgulho dos grandes, opprimia os pequenos. Não obstante, D. Bosco sonhou a egualdade, a democracia. Educou o pobre para rehabilitar o operario, esclarecendo-lhe os deveres e assegurando-lhe os direitos. Ensinava-lhe "um officio", mas não lhe enchia o cerebro de cousas inuteis, para não fazer delle um desviado.

Queria que elle pudesse votar e ser votado, que fosse bom cidadão e soubesse collaborar no bem commum da Patria e da humanidade.

Os "Oratorios Festivos" tinham as suas officinas. E elle era o operario-mestre.

Ensinava fazendo, pois conhecia todos os officios, porque a todos tinha praticado. Apesar de sua falta de recursos, foi ampliando as suas officinas e os seus planos educativos, até que conseguiu fazer da sua obra um monumento — que se adapta a todos os tempos e a todos os logares.

E' assombroso o seu trabalho! Basta que se considerem os formidaveis resultados da obra salesiana!

D. Bosco fundou na Italia as primeiras escolas nocturnas, creou as escolas profissionaes, fundou externatos, semi-gratuitos, visando o aperfeiçoamento moral e intellectual dos jovens operarios. Remodelou a escola, os collegios, as officinas.

Sua pedagogia fez época e assignala uma das maiores conquistas da escola educativa.

E' que D. Bosco era um educador predestinado. Além da sua intelligencia e da sua cultura, sua pedagogia era intuitiva.

Certa vez, o reitor de um collegio de jesuitas procurou-o para lhe indagar do segredo da sua Pedagogia. Queria saber como captivava os seus alumnos. D. Bosco ouviu-o, attentamente, e respondeu-lhe simplesmente: "Amando-os".

Que grande licção para os educadores modernos! Nesta palavra se resume o segredo do systema moderno de educação.

O amor é a base de todo o methodo de educação. Sem elle se annullam todas as licções da Pedagogia.

Não basta que o professor seja um pedagogo. Para ser verdadeiramente educador, precisa amar os seus discipulos. Amando-os, saberá educal-os, encaminhando-os para o bem.

D. Bosco escreve a Santiago Costamagna, inspector salesiano em Buenos Ayres, uma pagina de profunda pedagogia:

"Seja o systema preventivo a nossa caracteristica. Jámais castigos materiaes, nunca palavras humilhantes, nem reprehensões na presença dos outros. Resôe, em nossas classes, a palavra doce, paciente e caritativa. Nunca uma mordacidade. Nunca a mais leve injuria".

São idéas da moderna pedagogia, brotadas do coração de um santo educador.

Seu systema era preventivo e consistia em encaminhar a creança para os seus deveres, conquistando-lhe o "coração", para evitar que errasse e tivesse de ser castigada. Prevenia para não ter de reprimir. Este systema, escreve D. Bosco, apoia-se inteiramente na razão, na religião e na bondade. Exclue qualquer castigo violento e até os mais leves castigos. Era adoptado, até então, o systema repressivo. Este systema não re-

genera: só póde crear descontentes e revoltados.

D. Bosco nada impunha, nem mesmo a confissão. Não quiz escrever nem um tratado sobre educação. Apenas, no declinio da vida, resumiu, em breves capitulos, as grandes licções da sua experiencia.

Sua obra foi a de um heroe, de um genio, de um santo.

Está ramificada por todos os recantos da terra.

Fez mais do que muitos pedagogos notaveis: realizou uma obra de educação, que se perpetuou, como uma licção eterna, para a gloria de sua Patria e para o bem da Humanidade.

Realizou-a sereno, forte, antes os mil embargos, insensivel ás tempestades.

Sua vida foi a licção da força de vontade, da resistencia, da perseverança e do trabalho, sem desfallecimentos.

Suas realizações pedagogicas são milagres da paciencia, da doçura e da bondade.

Professores que ensinam nas cidades e nas roças, professores de minha terra, principalmente vós que tendes nas vossas classes, essas creanças infelizes, pobres ou anormaes, cujas dificiencias moraes tanto desgosto e sacrificio vos acarretam, — erguei, nas vossas mentes, um altar, e nelle collocae a imagem de D. Bosco. Venerae-a, imitae-a, e fareis de vossos alumnos, á semelhança dos "biricchini", uma legião de bons soldados para a Patria, e para Deus!

PROBLEMAS EDUCACIONAES

Um professor do Amazonas elaborou um plano triennal de educação para o Brasil

O JORNAL, em palestra com o autor do novo livro brasileiro. — «Educação Integral» — divulga a orientação de uma grande campanha de alphabetisação que ha de agitar o paiz

A quando da publicação de recente livro sobre materia de ensino, da autoria do professor Paulo Eleutherio, cathedratico do Gymnasio Amazonense Pedro II, foi annunciada a preparação de um novo trabalho do mesmo sobre educação, com descortinos que interessavam ao paiz. A imprensa tem o dever, para servir a seus leitores, de esmiuçar bem as coisas, quaesquer que sejam os assumptos, afim de tornar o jornal variado e palpitante. Encontrando aquelle professor na Livraria Asensi, examinando as montras de livros sobre educação, a opportunidade era excellente para uma reportagem destinada a O JORNAL. Nosso objectivo foi francamente facilitado pelo tambem nosso confrade de imprensa e collaborador, e durante alguns minutos conversámos:

— Notamos a sua predileção pelos livros que tratam do ensino...

— São os que mais me attraem hoje. Não estudo outra coisa e, depois de alguns annos, já me julgo habilitado a divulgar o pouco que tenho escripto, do muito que tenho lido e observado. Quando viajo não me preoccupam outros relevos do progresso senão os que resultam do ensino, em quaesquer dos seus gráos.

— Tem algum trabalho novo?

— Sim, o promettido nos ultimos mezes do anno findo. E' um estudo de caracter sociologico, da educação sob o ponto de vista do Integralismo e em que eu julgo revelar pesquizas ainda não abordadas pelos educacionistas pragmaticos, que se empolgam muito com o que se tem feito nos paizes estrangeiros e esquecem lamentavelmelmente a inquietante situação do Brasil quanto á sua percentagem de illetrados

UM PLANO DE ALPHABETISAÇÃO

— Como se intitula o seu novo livro?

— «EDUCAÇÃO INTEGRAL». E' um estudo do problema educacional brasileiro, onde se não despresa a licção dos mestres do Velho e do Novo Mundo, mas onde se objectiva principalmente a situação nacional, lembrando antes de um esforço pela cultura scientifica, tambem necessario, um anterior, de mais urgente coordenação, qual o da alfabetisação das massas.

— Ha, então, um plano a executar?

— Um plano a propôr ao proximo congresso de educação, talvez. Aliás, não

tenho illusões quanto á efficiencia dessas reuniões de educacionistas patricios, por isso que nem sempre as suas suggestões merecem o que deviam merecer dos governos: apoio e realização. No meu livro, já prompto, faltando apenas um editor, não tenho a pretenção de traçar um plano definitivo para a alphabetisação. Como appendice, annexarei um ante projecto, onde fixo as linhas geraes de um programma nacional. Nenhum estado sozinho poderá executal-o, ainda que sejam São Paulo, Minas Geraes, Rio Grande do Sul ou Pernambuco. Perderia o caracter integral, que é sua essencia mesma, derivada das condições nacionaes e dos estimulos que somente uma consciencia brasileira poderia interpretar.

—Em que tempo se obteriam resultados?

—O plano é triennal. Mas nos primeiros seis mezes de execução começaria o paiz a ter as revelações de um trabalho systematico pela instrucção e educação das massas, que ainda orçam por um indice torturante. Impecilho maior da civilisação brasileira.

"INSTRUCÇÃO E EDUCAÇÃO AO MESMO TEMPO?"

A essa nossa pergunta, responde-nos o professor Paulo Eleutherio:

—Sim. Ao mesmo tempo. Não basta ensinar a ler, escrever e contar. A educação, no plano triennal que julgo necessario ao Brasil, seria objectivo primacial na formação de uma consciencia civica, ao mesmo passo que outra, a consciencia sanitaria. Tenho lido muito, no afan de tornar uma realidade plastica aquillo que tem sido a preoccupação indeféssa de educacionistas nacionaes.

—Que trabalhos mais o inspiraram nesse proposito?

—Seria impossivel, de prompto, dar um expoente dessa orientação. Mas, como fallo a um jornal amazonense, é opportuno que eu cite, como um preito de justiça á cultura de seus autores, da nossa terra, o grande livro «Só a educação transforma os povos», do professor Araujo Lima, que com elle concorreu a um dos notaveis concursos da Academia Brasileira de Letras e onde ha directivas originaes ao problema nacional do analphabetismo; trabalhos parlamentares do professor Monteiro de Souza, que foi sempre um benedictino em questões de ensino e, recentemente, um estudo ainda inédito do professor Agnello Bittencourt sobre o ensino regional e cuja leitura prévia devo á gentileza de seu illustre autor. Ha uma consciencia que devo referir: os tres são cathedraticos do Gymnasio Amazonense e, por isso, meus eminentes collegas e todos foram tambem directores do ensino no Amazonas, onde a preoccupação pelo ensino colloca a nossa provincia em situação bem superior a algumas outras do paiz.

—Não poderia delinear os traços geraes do plano de sua autoria?

—Opportunamente eu o farei á imprensa daqui, do Pará e de Pernambuco, a que me sinto mais directamente preso por liames de confraternidade intellectual. Seria antecipar as criticas, que eu desejo illumine o meu plano, mas não agora, quando elle propriamente ainda não sahiu da forja...

—E do seu livro sobre educação?

—Se faz grande empenho disso, mandarei mais tarde ao O JORNAL a summula dos capitulos, certamente esclarecedores do assumpto.

—Agradecemos. Não daremos nenhuma nota sem publicar o que nos promette...

Cumprindo a sua palavra ao O JORNAL, o professor Paulo Eleutherio enviou-nos hoje pela manhã o seguinte summario do seu novo livro «EDUCAÇÃO INTEGRAL», que este anno lançará á publicidade, seguido de um «Plano triennal de educação para o Brasil»:

INTRODUCÇÃO — 1 — Renovação da face da terra. 2 — Do que mais precisa o mundo. 3 — Que vem a ser educação? 4 — O que ha por fazer para uma vida melhor. 5 — Homem, mulher e machina, factores adversos.

CAPITULO I — «ASPECTOS GERAES DA EDUCAÇÃO PELO MUNDO» — 1 Educar o homem como a sociedade o quer. 2 — Uma nova escola para cada epoca historica. — 3 Do sonho dos precursores á acção dos realizadores. 4 — Quaes os modernos conductores de povos. 5 — Como se muda o curso de uma civilização.

CAPITULO II — «A ESCOLA EM FACE DA CRIANÇA» — 1 — Estimulos de uma nova technica escolar. 2 — A escola unico factor de renovação. 3 — Novos processos de nu-

trição de communidade. 4 — Directrizes de um possivel reajustamento. 5 — O que se tem feito de novo em toda a parte.

CAPITULO III — «O PROBLEMA EDUCATIVO SITUADO NO BRASIL». — 1 — A inquietação do mundo em suas projecções. 2 — Uma nova technica da vida. 3 — A escola que serve ao ambiente brasileiro. 4 — Condições essenciaes a novos estimulos. 5 — Pontos de vista de um expoente da cultura nacional (Alberto Torres).

CAPITULO IV — «EM QUE CONSISTE A EDUCAÇÃO INTEGRAL» — 1 — Que se pretende da escola socialisada. 2 — Educação, coeducação e reeducação. 3 — Integração da escola no apparelhamento da vida. 4 — Como se harmonisam politica e educação. 5 — Deante das linhas mestras de um modelo.

CAPITULO V — «QUE SE DEVE FAZER NO BRASIL PELO BRASIL» — 1 — Primeiro passo: offensiva nacional ao analphabetismo. 2 — Sobre um plano triennal de educação. 3 — Para o ambiente brasileiro, a escola que lhe convem. 4 — Educação integral, treino para a vida. 5 — Grandes males exigem grandes remedios.

— A base sociologica do estudo do professor Paulo Eleutherio assenta nas theorias propagadas pela Acção Integralista, Brasileira, cujo chefe é o escriptor Plinio Salgado.

(D'«O Jornal», de Manáos, 12/2/935.)

Os mandamantos da hygiene alimentar

Um professor norte-americano redigiu doze mandamentos da hygiene alimentar destinado ás creanças servindo tambem para os adultos. Não se desconhece que a hygiene alimentar é a pedra angular da existencia humana, sobretudo nas creanças. Eis esses mandamentos que merece meditação:

1 — Mãos limpas, pratos limpos, alimentos limpos, tornam a comida appetitosa e sadia.

2 — Comer á hora certa, mastigar com cuidado, descançar depois das refeições.

3 — Attender ao appetite, mas não ser escravo delle, é o segredo de bem viver.

4 — Nada de extremos, nem muito nem pouco: ambos são egualmente perigosos.

5 — A carne dá o musculo, mas o assuar dá força.

6 — Para escalar as altas montanhas mais vale uma «tablette» de chocolate, ou um pouco de assucar, do que um grande bife.

7 — O vinho puro, em pequena dóse, alimenta; o alcool em excesso mata.

8 — E' com leite e legumes que alimentamos o nosso esqueleto, e não com carne.

9 — Devemos, ás vezes, beber agua para lavar o organismo interno, como lavamos a pelle.

10 — O espinafre, a chicorea, o repolho, as saladas, as frutas, fazem a limpeza dos intestinos.

11 — Os legumes verdes, as batatas, as baterrabas, os nabos, as frutas, alcalinizam o organismo; são antidotos da carne que o acidifica.

12 — Come os alimentos bem cozidos; terão melhor paladar, mas digestibilidade e menor toxidez.

O presidente da S. A. P. recebeu do prof. Lazaro Baumann das Neves, director desta revista, o officio seguinte: — «Em Manáos, 2 de Fevereiro de 1935. — Snr. Professor Julio Benevides Uchôa, D. D. Presidente da Sociedade Amazonense de Professores. — Honrado, muito honrado me senti quando, por nimia gentileza de meus consocios, fui eleito Archivista da Sociedade que tão dignamente dirigis.

Reluctei em acceitar tão honroso encargo justamente por me não ser estranho que estava acima de minhas possibilidades preenche-lo condignamente. E foi nessa consciencia que cedi ante á vossa logica irrefutavel.

Hoje, todavia, meu quasi excessivo labutar quotidiano não me permitte mais que continue a exercer um cargo de que só tenho de que me honrar. Exclusivamente por aquelle motivo, Snr. Presidente, sinto-me na obrigação moral de vir depôr ás vossos mãos a direcção do futuroso orgão de nossa brilhante Sociedade, e que por força dos Estatutos vigentes, estava sob minha responsabilidade.

Tomando esta attitude, na qual sou de absoluta intransigencia, aproveito a opportunidade para apresentar-vos meus mais lidimos protestos da mais alta estima e inconcussa admiração.

(a) LAZARO BAUMANN DAS NEVES».

O ENSINO PROFISSIONAL TECHNICO

«A instrucção que precisamos desenvolver, até o limite extremo das nossas possibilidades, é a profissional e technica. Sem ella, sobre tudo na epoca caracterizada pelo predominio da machina, é impossivel trabalho organizado.

GETULIO VARGAS.»

Em boa hora foi inaugurado no Brasil o ensino profissional technico para aparelhamento do nosso operario e educação completa e racional dos nossos jovens patricios, acoimados de incapazes e indolentes, sem que os poderes publicos lhes proporcionassem o ensino dos diversos officios e lhes dessem a educação profissional precisa. Quando na Europa se diffundia esse novo systema pedagogico, quando os estabelecimentos se espalhavam no velho mundo, abrindo á mentalidades das classes jovens um horizonte mais vasto, fornecendo-lhes instrucção adequada e segura ás diversas profissões industriaes, a idéa não existia em nosso paiz, senão nas cogitações de um ou outro cerebro illuminado e ardoroso. O ensino technico profissional é de grande finalidade politico-social como fomentador dos surtos economicos dos paizes. Haja vista o que ocorreu na Alemanha, na Suissa, na Belgica, na Inglaterra e nos Estados Unidos, onde se encontram innumeras escolas de aprendizagem.

Nesta ultima nação o ensino profissional tecnico está muitissimo espalhado. Em todos os Estados americanos do Norte presta-se uma grande attenção ao desenvolvimento destes institutos. Como estas nações a França, a Italia, Portugal têm cuidado sobremaneira dessa orientação moderna educacional.

Nós o adotamos em 1909, graças á iniciativa patriotica, á clarividencia do illustre cidadão dr. Nilo Peçanha, cuja palavra ardorosa na tribuna era uma alavanca poderosissima ao serviço da patria, refletindo o seu nobre patriotismo por um Brasil melhor e progressivo.

Nilo Peçanha, não obstante a preocupação dos partidos politicos, não olvidou os magnos problemas nacionaes que reclamavam a sua atenção.

O decreto instituindo as Escolas de Aprendizes Artifices é desses átos de visão segura do eminente estadista. Rememorar o seu nome é um dever sagrado e imperioso ás gerações atuais, para que se eduquem no cultivo e na admiração dos grandes homens. Outros (referimo-nos aos mais notaveis) vieram melhorar o ensino tecnico profissional, e chamam-se João Luederitz, o ilustrado ex-diretor do Instituto Parobé, de Porto Alegre, e ex-encarregado da Remodelação do Ensino Profissional Tecnico do Ministério da Agricultura, Simões Lopes, o insigne reformador da nossa instrucção profissional, Francisco Montojos o culto e incansavel apostolo da Inspectoria, o ex-ministro Francisco Campos, cujo talento e cultura lhe dão um logar primacial entre os nossos pro-homens e o honrado e nobre Snr. Chefe do Governo Provisorio, Dr. Getglio Vargas, que não se desinteressou um só instante por essa ordem de assumptos educacionaes, como de tantos outros de palpitante interesse nacional.

(Da «Resenha Historica», da Escola de Aprendizes Artifices, do Amazonas, apresentada ao Ministro de Educação e Saúde Publica, pelo dr. Antonio C. Mello Barreto.)

A educação visa reforçar o corpo e aperfeiçoar, quanto possivel, a alma. — PLATÃO.

Factos que até agora ignoravamos relativos á Visão e Illuminação

QUE a pupilla se torna menor com a idade — d'ahi a necessidade de mais luz, conforme os annos vão chegando.

QUE si seu filho costuma ler mantendo o livro a uma distancia dos olhos menor do que trinta centimetros, elle corre o risco de estragar seus olhos. O remedio será usar oculos ou melhorar a illuminação ou as duas providencias juntas.

QUE cerca de 25°/o dos jovens de hoje tem a visão defeituosa.

QUE a costura requer um esforço visnal maior do que a leitura — d'ahi a razão de aquella necessitar mais luz.

QUE o homem que usa sua vista em condições de illuminação precaria, durante longos periodos, geralmente soffre uma tensão muscular nervosa maior do que um trabalhador manual.

QUE 75°/° das pessoas acima de 50

annos tem a visão imperfeita. A illuminação inadequada muito concorre para isso.

QUE a luz é um poderoso auxilio para a visão. Quando se lê um jornal confortavelmente sentado e com uma illuminação adequada, a luz custa bem menos que o jornal.

QUE a illuminação insufficiente é uma das causas da myopia.

QUE a geração actual usa mais 30°/o os olhos em severo trabalho visual do que a geração passada e incomparavelmente mais que aquelles que viveram ha um seculo atraz.

QUE o illuminamento á sombra de uma arvore num dia de verão é de 100,000 lux. Illuminamentos abaixo de 100 lux são encontrados na maior parte das residencias e escriptorios.

QUE 95°/o das pessoas acima de 60 annos tem a visão imperfeita. Maior quantidade de luz é um grande auxilio para ellas.

QUE é necessario 3 vezes mais luz para que se leia um jornal com a mesma facilidade com que se lê um livro bem impresso.

QUE uma quantidade de luz addicional não substitue os serviços de um oculista, mas é uma ferramenta tão util como os olhos e as lentes.

QUE a leitura na cama constitue um penoso trabalho visual em consequencia da possição em que se fica. Melhorando as condições de luz e adaptando-as a esse trabalho se pode chegar a poupar os olhos.

QUE a bôa illuminação auxilia mais aquelles que têm a visão imperfeita do que os que a têm perfeita.

QUE quando se lê tendo a pagina brilhantemente illuminada e o resto do compartimento no escuro, os olhos se fatigam muito rapidamente. Deixe que alguma luz se espalhe sobre o tecto.

QUE os olhos se ajustam promptamente ás condições mais variadas que lhe são offerecidas e pouco reclamam a necessidade seja de lentes, seja de melhor luz. E' por isso que os homens abusam da sua benevolencia

QUE a luz actúa como amplificador de pequenos detalhes. Para ser igualmente visivel em seus detalhes, um objecto observado sobre illuminamento de 10 lux, deve ser duas vezes maior do que quando observado com illuminamento de 1000 lux.

QUE comquanto a civilisação tenha diminuido a tarefa dos sêres humanos, todavia ella augmentou de muito a severidade do trabalho visual.

QUE os sêres humanos são machinas humanas de ver, cuja efficiencia, bem estar, comportamento e felicidade dependem sobre tudo da luz e da visão.

Mais luz, melhor visão.

(Da «Revista de Educação», de Victoria — E. Santo)

OS NÕES

1 — O famoso prosador e classico portuguez Padre Antonio Vieira disse horrores do *não*, pintando-o aspero e duro, amargo e feio, sem arte que o abrande nem enfeite que o disfarce. E' verdade que muitas vezes o *não* é esse *não* que fére, e que mata a esperança; mas em hygiene o *não* é antes uma grande e boa palavra, que aconselha, que guia, que afasta do máo caminho.

Eis a principal lista dos *nões* da hygiene:—

1 — *Não* ponha nada na bocca, a não ser alimento ou bebida necessaria; não mólhe o lapis na bocca, nem os dedos para fazer virar as paginas do livro.

2 — *Não* coma, nem beba resto dos outros, nem ponha na bocca qualquer cousa que tenha estado na bocca de outra pessoa, nem use, sem lava-los, o mesmo copo, chicara ou talher que outros usaram.

3 — *Não* tome nenhuma refeição sem primeiro ter lavado as mãos.

4 — *Não* beije nem acceite beijos na bocca.

5 — *Não* cuspa no chão nem ao redor das casas; não cuspas nem escarre senão nas escarradeiras nas latrinas, nos ralos de esgoto.

6 — *Não* tussa nem espirre sem por o lenço diante da bocca.

7 — *Não* tome bebidas alcoolicas.

8 — *Não* estude, nem durma, nem trabalhe, nem fique em aposentos fechados, onde não ha renovação do ar.

9 — *Não* viva vida de porco; trabalhe, brinque e faça exercicio todos os dias, e sempre que possivel ao ar livre.

10 — *Não* conserve em tua alma a tristeza e o desanimo.

(Ext.)

ESPARSAS

Conselho Superior de Instrucção Publica

O governador do Estado do Amazonas tendo em vista a proposta da Directoria Geral da Instrucção Publica, em officio 39, de 27 de Fevereiro, nomeou para comporem o Conselho Superior de Instrucção Publica, durante o corrente anno, os seguintes professores: Dr. José Francisco de Araujo Lima, pelo Gymnasio Amazonense «Pedro II»; dr. Francisco Xavier Carneiro de Albuquerque, pela Escola Normal; d. Zulmira Uchôa Bittencourt, pela Escola Preparatoria; dr. Pedro Severiano Nunes, pela Escola de Commercio «Solon de Lucena»; d. d. Luna Graça Fortunato e Brasilina Pedrosa, pelo Ensino Primario; Pe. Lourenço Gatti, pelo Ensino Particular, dr. Deoclydes Carvalho Leal, pela Inspecção Medica Escolar; d. Chrispianna Alves Ferreira, pelo Ensino de Bellas Artes; Julio Benevides Uchôa, pela Inspecção do Ensino Primario.

~~~~ No dia 2 de Março foi installado solennemente, com a presença do sr. dr. Alvaro Maia, governador do Estado, o Conselho acima nomeado.

~~~~ Assumiu as funcções de Thesoureira da S. A. P., por substituição legal, d. Joanna Limaverde da Silva.

~~~~ No dia 15 de Janeiro ultimo a S. A. P. teve a lamentar a perda de seu associado Jayme Nogueira Pontes, que era professor da escola «Commandante Lemos Basto», da colonia de pescadores Z 1, no Careiro. Não faltou a esse nosso companheiro, por parte da Sociedade, amparo material e moral, de accordo com os nossos Estatutos. A REVISTA, traduzindo o pensamento de toda a S. A. P., lamenta o desapparecimento de imperterrito luctador, que tombou no posto de dever, e apresenta profundo pezar á familia do extincto.

~~~~ Durante o mez de Fevereiro proximo passado a S. A. P. teve occasião de hospitalizar duas associadas — uma na Santa Casa de Misericordia, outra na Beneficente Portugueza. Deste modo vae a nossa corporação cumprindo á risca o seu programma de beneficencia.

~~~~ A S. A. P. não quedou indifferente no movimento, altamente humanitario, da «Semana dos Lazaros», promovido pelos benemeritos alumnos do Gymnasio Amazonense «Pedro II». Conforme foi publicado na imprensa diaria, contribuimos com a importancia de cem mil réis (100$000) á cruzada altruistica.

~~~~ Uma das caracteristicas do novo governo constitucional amazonense é a escolha acertada de funccionarios para os altos postos da administração, o que proporciona ao povo fundada esperança de melhores dias num futuro proximo. A S. A. P., com particulares razões, participa da esperança geral; ella acaba de ver nomeados para departamentos administrativos que de perto lhe interessam tres amigos seus, figuras do mais alto relevo no magisterio estadual; os professores Arthur Cesar Ferreira Reis, para a Directoria Geral da Instrucção Publica; Themistocles Pinheiro Gadelha, para a da Escola Normal; Carlos Mesquita, para a do Gymnasio Amazonense Pedro II; e José Chevalier Carneiro de Almeida, para a do Archivo, Bibliotheca e Imprensa Publica.

Todos esses quatro titulares são nomes sobejamente conhecidos entre nós, para que nos dispensemos de tecer-lhes elogios. Resta-nos apenas fazer votos para que a boa vontade de acertar, que sempre conhecemos nos nossos quatro dedicados amigos, seja sempre inspirado por Deus, para que da administração delles surjam reaes beneficios ao ensino em nossa terra.

Essa a homenagem sincera da S. A. P.

~~~~ Do professor Themistocles Pinheiro Gadelha, recebemos uma circular communicando que, em data de 20 de Fevereiro, assumiu o exercicio do cargo de Director da Escola Normal, para o qual foi nomeado, em commissão, por acto do sr. dr. Alvaro Botelho Maia, Governador do Estado.

Agradecidos.

A "REVISTA DE EDUCAÇÃO" encontra-se á venda nas Livrarias ACADEMICA e ESCOLAR
~~~~

LEGISLAÇÃO DO ENSINO

Numero do Acto	DATA	ASSUMPTO
1.267	—19, Janeiro, 1932.....	Approva o actual Regulamento Geral da Instrucção Publica.
1.536	—18, Maio, 1932.....	Fixando em quarenta o numero maximo de faltas justificadas, durante o anno, ao professorado primario.
2.616	—28, Outubro, 1933.....	Tornando sem effeito o acto n. 2.244, de Maio, que incorporou a Directoria do Gymnasio á Directoria Geral da Instrucção Publica.
2.618	—30, Outubro, 1933.....	Alterando o art. n. 49, do Reg. da Escola Normal, em sua parte final, para permittir exame de 2.ª epoca aos alumnos que não tenham obtido media annual numa disciplina.
2.624	—30, Outubro, 1933.....	Revogando o art. 245 do Reg. Geral da Instrucção Publica, no sentido de, os exames do curso definitivo, serem realizados nos proprios grupos, escolas isoladas e escolas particulares, e não mais em conjuncto.
2.664	—7, Novembro, 1933.....	Extender o favor concedido com a alteração do art. 49, do Regulamento da Escola Normal, a todos os alumnos do curso normal do Estado.
2.665	—7, Novembro, 1933.....	Incorporando a fiscalização das escolas nocturnas da capital entre os deveres do inspector escolar.
2.702	—13, Novembro, 1933.....	Tornando sem effeito o § unico do art. 474, do Reg. Geral da Instrucção Publica para determinar que o Instituto Benjamin Constant seja regido por uma directora nomeada em commissão, dentre as professoras da 1.ª entrancia.
2.712	—16, Novembro, 1933.....	Desannexando do grupo Barão do Rio Branco, o jardim de infancia «Visconde de Mauá».
2.722	—16, Novembro, 1933.....	Dando nova regulamentação ao concurso para preenchimento de cadeiras do ensino primario.
2.733	—18, Nov, 1933 (E. Normal)	Determinando que não poderão ser incluidos em lista de exames, os alumnos que não alcançarem media annual igual ou superior a quatro em duas disclplinas, não serão submettidos a exame de segunda epoca e cursarão no anno seguinte todas as disciplinas da serie, os alumnos que tiverem mais de uma reprovação na 1.ª epoca ou tiverem obtido media annual inferior a quatro.
2.743	—24, Novembro, 1933.....	Determinando que, por equidade, as professoras substitutas, normalistas que tenham, pelo menos, quatro annos lectivos de continuo e effectivo exercicio no magisterio, poderão concorrer aos concursos para provimento das cadeiras diurnas e nocturnas da capital.
2.796	—11, Dezembro, 1933.....	Creando o cargo de inspector dentario escolar subordinado á Directoria Geral da Instrucção Publica e regulamentando a sua funcção.
2.802	—13, Dezembro, 1933.....	Tornando mixtas todas as escolas pnblicas do Estado.
2.821	—19, Dezembro, 1933.....	Determinando que as escolas diurnas e nocturnas da capital passem a ser consideradas como escolas de 1.ª entrancia, mantidos os vencimentos actuaes.
2.833	—22, Dezembro, 1933.....	Nos concursos pedagogicos só poderão ser classificados candidatos em numero igual as das cadeiras vagas.
2.841	—26, Dezembro, 1933.....	Dando nova regulamentação ao ensino particular: exigencia de salas bem illuminadas, cubagem das mesmas, etc.
2.842	—26, Dezembro, 1933.....	Subordinando á Directoria Geral da Instrucção Publica o Gymnasio Amazonense «Pedro II».
2.843	—26, Dezembro; 1933.....	Subordinando inteiramente á Directoria Geral da Instrucção Publica o Instituto Benjamin Constant.
2.878	—3, Janeiro, 1934.....	Introduzindo modificações no Regulamento da Escola Normal, sobre o modo de fazer as provas escriptas mensaes ou sabbatinas, médias finaes e estagio escolar.
2.888	—4, Janeiro, 1934.....	Regulando a cobrança de taxas de certidão de exames da Escola de Commercio «Solon de Lucena».
2.921	—12, Janeiro, 1934.....	Instituindo nas escolas primarias o ensino agricola rudimentar.
2.922	—12, Janeiro, 1934.....	Determinando que todo aquelle que, dentro do Estado, tiver como empregados em industrias extractivas ou outra de qualquer natureza, mais de 80 homens, será obrigado a manter ás suas custas, uma escola nocturna; instituindo ainda, a multa de 500$ a 1:000$000 aos que deixarem de observar essa disposição.
2.943	—15, Janeiro, 1934.....	Limitando a matricula da Escola Normal em 100 alumnos, numero estabelecido como o maximo de cada serie; e, em 140 para o curso preparatorio estadual que será dividido em dois turnos de 70 alumnos cada um.

Numero do Acto	DATA	ASSUMPTO
2.994	—22, Janeiro, 1934.....	Resolvendo que a prova de sanidade á matricula na Escola Normal e preparatoria, seja feita mediante attestado medico de qualquer profissional legalmente habilitado (Vide arts. 19 e 65, letra *c*, do Reg. da Escola Normal).
3.078	—7, Fevereiro, 1934.....	Tornando gratuita a matricula no Gymnasio Amazonense «Pedro II», Escola Normal e Escola de Commercio «Solon de Lucena», de alumnos filhos de paes que tenham mais de 6 filhos.
3.254	—14, Março, 1934.....	Incluindo na cadeira de Noções de Psychologia e de Hygiene a materia Noções de Puericultura, extinguindo da mesma cadeira a parte que se refere aos primeiros cuidados medicos.
3.321	—24, Março, 1934.....	Revogando o art. 65 do Reg. Geral da Instrucção Publica, para mandar que as escolas nocturnas funccionem todos os dias uteis da semana.
3.737	—8, Junho, 1934.....	Ficam isentos de todas as taxas escolares, primarias e secundarias, todos os paes que tenham 6 ou mais filhos; as petições serão dispensadas dos sellos estaduaes; a prova do numero de filhos poderá ser feita por attestado de duas pessoas reconhecidamente idoneas e isento de sellos, ficando todos os directores de estabelecimentos de ensino do Estado obrigados a facilitar tudo aos interessados.
3.764	—13, Junho, 1934.....	Determinando que a Festa da Arvore seja realizada a 21 de Setembro de cada anno.
3.829	—27, Junho, 1934.....	Obrigando os professores primarios estaduaes á assignatura do ponto nos dias das commemorações, passeios, visitas e festas escolares; impondo a multa de 20$000 ao professor faltoso, multa que será applicada pelo Director Geral da Instrucção Publica.
3.965	—4, Agosto, 1934.....	Determinando que o serviço a cargo da Directoria Geral da Instrucção Publica, passe a ser feito directamente pela Secretaria Geral do Estado, até ulterior deliberação.
3.984	—8, Agosto, 1934.....	Revogando, por conveniencia do ensino, o acto n. 751, de 14 de Julho de 1931, que annexou a cadeira de Historia da Civilisação á do Brasil, do Gymnasio Amazonense «Pedro II».
3.996	—10, Agosto, 1934.....	Determinando que a Directoria Geral da Instrucção Publica fique, até ulterior deliberação, subordinada directamente á Interventoria Federal.
4.084	—18, Setembro, 1934.....	Revogando o acto n. 3.996, de 10 de Agosto ultimo, voltando a Directoria da Instrucção Publica a ser subordinada á Secretaria Geral do Estado.
4.100	—24, Setembro, 1934.....	Alterando o art. 3.º, do acto n. 2.722, de 16 de Novembro de 1933, para que antes de findar o anno lectivo, o Director Geral da Instrucção Publica mande publicar edital por espaço de quarenta dias, para o provimento effectivo por meio de concurso, das escolas vagas ou creadas na capital e no interior.
4.316	—15, Dezembro, 1934.....	Determinando que, no periodo de ferias, o professor nomeado effectivamente assumirá o cargo perante o Director Geral da Instrucção Publica, ou inspectoria regional do ensino, quando se tratar de nomeação para o interior.
4.321	—18, Dezembro, 1934.....	Tornando extensivo ás professoras promovidas, no periodo de ferias, a resolução constante do acto n. 4.316, de 15 do corrente mez.

REVISTA DE EDUCAÇÃO lamenta sinceramente a resolução do prof. Lazaro Baumann das Neves que por seu «excessivo labutar quotidiano» se viu na contingencia de depôr nas mãos do presidente da S. A. P. o cargo de director que, com tanta efficiencia, vinha desempenhando ha dois annos.

Fazemos esse registro com intraduzivel pezar porque Lazaro Baumann das Neves foi sempre um amigo dedicado que, no orgam official da S. A. P., dirigiu toda a nossa campanha e se hoje fruimos um elevado conceito muito devemos á sua cultura, ao par de um caracter sem jaça. Amazonense digno em toda a extensão da palavra, o nosso grande Lazaro é hoje um nome acatado em nossos circulos intellectuaes.

Infelizmente os seus innumeros afazeres no Banco do Brasil, de cuja agencia é competente escripturario, determinaram o seu afastamento do nosso convivio diario.

Dahi a nossa tristeza vendo partir um amigo tão dedicado e culto que, forçado por imperiosas circunstancias, se demissionou, irrevogavelmente, do cargo de director desta revista.

BALANCETES da Sociedade Amazonense de Professores

Janeiro de 1935

RECEITA

Janeiro, 1 Saldo que vem de Dezembro		3:223$400
Janeiro, 31 Recebido de 243 mensalidades	243$000	
Idem de 46 quotas n. 6	138$000	
Idem de 13 quotas n. 7	39$000	420$000
Total		3:643$400

DESPEZA

Janeiro, 15 Pago a Almir Neves, funeraes do socio Jayme Nogueira Pontes (Doc. 1)	330$000	
Janeiro, 16 Idem á viuva do referido socio (Doc. 2)	141$000	
Janeiro, 21 Idem ao chauffeur Florencio Garcia (Doc. 3)	20$00	
Janeiro, 22 Entregue á Commissão Central da Semana dos Lazaros, offerta desta Sociedade («Jornal do Commercio», de 22 de Janeiro) Doc. 4	100$000	
Janeiro, 30 Pago ao zelador da séde (Doc. 5	10$000	
Janeiro, 31 Idem ao cobrador da da Sociedade (Doc. 6)	42$000	643$000
Saldo que passa para Fevereiro		3:000$400
Exposição do referido saldo:		
Deposito no «Banco do Brasil»	1:040$000	
Idem no «Banco Nacional Ultramarino»	1:221:500	
Idem no «Banco Popular de Manáos»	15$600	
Saldo na thesouraria	723$300	
Total		3:643$400

Fevereiro de 1935

RECEITA

Fevereiro, 1 Saldo que vem de Janeiro		3:000$400
Fevereiro, 27 Recebido de 204 mensalidades	204$000	
Fevereiro, 27 Idem de 11 quotaas n. 6	33$000	
Idem de 110 quotas n. 7	330$000	567$000
Pela venda de 5 «Revistas de Educação»		5$000
Total		3:572$400

DESPEZA

Fevereiro, 21 Pago á «Typographia Reis» (Do. 1)	8$000	
Fevereiro, 27 Idem ao cobrador da Sociedade (Doc. 2)	56$000	
Fevereiro, 27 Idem ao zelador da séde (Doc. 3	10$900	74$700
Saldo que passa para Março		3:497$700
Exposição do referido saldo:		
Deposito no «Banco do Brasil»	1:040$000	
Idem no «Banco Nacional Ultramarino»	1:221$500	
Idem no «Banco Popular de Manáos»	15$600	
Saldo na thesouraria	1:220$600	
Total		3:572$400

Emilia de Carvalho Antony, Thesoureira.

Bibliotheca da S. A. P. (conclusão)

TITULO DA OBRA	NOME DO AUTOR
Sigismundo (el niño y el mundo)	Rosario Fuentes
Sciencias Physicas e Naturaes (Hygiene)	Miguel Milano
Saudade	Thales de Andrade
Signaes dos tempos	Lusitanus
Selecion de los alunos (la)	W. Stern
Syntaxe de Regencia	Carlos Goes
Temperamento e Caracter sob o ponto de vista educativo	Henrique Geenen
Testes para a medida de desenvolvimento da intelligencia	Alfred Binet e Th. Limon (Trad. do prof. Lourenço Filho)
Til	José de Alencar
Theatro Brassileiro (O)	H. Marinho
Traitè Pratique d'Hypnotisme et Suggestion Thérapeutique	———
Transformemos la escuela	Ad. Ferrière (Trad. de J. Pavón)
Tests	Nedeiros e Albuquerque
Teoria da Educação	João Cesca (Versão de A. Varela)
Teste individual de iatelligencia	Isaias Alves
Testes e a regorganisação escolar	Isaias Alves
Urupês	Monteiro Lobato
Universidade de Coimbra	Bernardino Machado
Vultos e Livros	Arthur Motta
Via Simosa (A)	Aquilino Ribeiro
Victoria de Parsifal	João Grave
Vida e Educação	John Dewey (Trad. de Anisio Teixeira)
Vida su valor y su significacion	Rodolfo Eucken.

Senhoras e Senhoritas:

A Escola de Córte e Costura "Luso-Brasileira", inscripta na Instrucção Publica do Estado, é a unica, em Manáos, que ensina simultaneamente a cortar e costurar.

Não percaes o vosso tempo e o vosso dinheiro, aprendendo a cortar sem aprenderdes a costurar — é um esforço quasi inutil!

De que serve possuirdes um diploma de professora de córte quando tendes de recorrer a costureira para vos fazer os vestidos?

Pensae bem nestas verdades incontestaveis e a vossa preferencia será dada a esta Escola.

Peçam programma e mais esclarecimento á rua Dr. Moreira, 148.

Armazem CENTRAL

De FERRAGENS (em frente ao Correio)

antiga firma M. A. GOMES

Especialista em: — Materiaes — Munições — Ferro — Tintas.

CONSIGNAÇÕES

CASA FAROL

De Louças e Cristaes (junto á Alfandega)

antiga casa MORAES CARNEIRO

Especialista em: — Ferramentas — Vidrarias Artigos electricos.

FERRAGENS

MORAES, GOMES & C.A L.TDA

ESCRIPTORIO — Rua Marechal Deodoro, 92 — MANAUS

Collegio N. S. de Nazareth

Esse acreditado estabelecimento de ensino, inscripto na Directoria Geral da Instrucção Publica, acceita alumnos

Internos, semi-internos e externos.

Directora: — d. AURA HENRIQUE GONÇALVES; auxiliar, normalista BENEDICTA LIMA LOPES.

Rua Dr. Moreira, 168

MANAUS

COLLEGIO "Conselheiro Ferreira Vianna"

Installado no magnifico palacete da

AVENIDA EPAMINONDAS N.º 15

Sob a direcção da normalista

BRANCA DO CARMO CHAVES

Inscripto na Directoria Geral da Instrucção Publica.

Livraria ACADEMICA

Agencia Geral de Revistas e Jornaes

Especialidade em cartões postaes, figurinos, para senhoras, artigos de pintura, livros religiosos e artigos para escriptorio.

Novidades Literarias por todos os vapores

Secção permanente de musicas de successo nos grandes centros do paiz e grande sortimento de composições classicas.

Artigos de papelaria

Estupendo sortimento em papel crepon e para cartas

Canetas ***CONKLIN*** e ***PELICAN*** alem de outras marcas.

Novidades !.. Novidades !..

Preços sem competencia

Não deixe de visitar a

LIVRARIA ACADEMICO

DE J. F. Cocello & C.ª L.tda

Rua Henrique Martins, 25 — Manáos

Caixa Postal 84

Quando V. S.

tiver necessidade de qualquer artigo do ramo de pharmacia e drogaria dirija-se á

DROGARIA UNIVERSAL

onde encontrará STOCK completo e sempre renovado de especialidades pharmaceuticas, productos chimicos, assim como material de laboratorio, apparelhos cirurgicos e artigos afins, importados directamente dos principaes mercados do mundo, tudo de superior qualidade e a preços reduzidos.

Preparam-se ambulancias para qualquer parte do Estado, acceitando-se em consignação todos os generos de producção regional, especialmente couros, pelles, castanha, copahyba, borracha, etc.

Drogaria UNIVERSAL

DE

PAULO LÉVY & Ca.

Caixa Postal, 235 — End. Telegr.: UNIVERS

R. Marechal Deodoro, 33 e 35 - Manáos

Novidades! Muitas novidades.

Despachou SURPREHENDENTES para todas as Secções

Secção de artigos para homem

CAMISAS DESLUMBRANTES — GRAVATAS FASCINANTES — PYJAMAS ENCANTADORES e tudo mais que requer um perfeito GENTLEMAN.

Secção de Chapelaria

A mais bem organisada e CAPRICHOSAMENTE montada, apresentando-vos tudo o que se pode desejar em CHAPÉOS de PALHA — LEBRE — CASTOR e LÃ, preferil-a é a melhor recommendação de BOM GOSTO E ECONOMIA.

Secção do LOUVRE

SEDAS para todos os preços e todas as qualidades, VOILES — ORGANDY — MUSSELINE CREPE GEORGETE, etc., etc. — Bellissimo sortimento de BOLSAS e MEIAS.

Secção FOGO SEM FUMAÇA

Fazendas geraes e todos os artigos médios, por preços que admirado fica o freguez ao ver o desapego do AZEVEDO entregando-os desambicioso de lucros.

A ETERNA MANIA — PUGNAR PELA CAUSA DO POVO E PELO POVO!

E' o enigma do OVO DO COLOMBO! Só aos

ARMAZENS COLOMBO

Podereis e devereis fazer as vossas compras! — VISITAI-NOS!!

Trinca formidavel e barateira — Preferida sempre — Está no vosso interesse

BOM GOSTO — ECONOMIA — DURABILIDADE

ECCE VERITAS!! ECCE VERITAS!!

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato
E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 (92) 3131-2450
www.cultura.am.gov.br

Secretaria de
Cultura